

## Módulo VIII – Pais e professores

---

### Professores e educadores

#### Sugestões para os Professores

*A escola tem papel fundamental no trabalho com os alunos que apresentam dificuldades de linguagem.*

Destacamos algumas sugestões que consideramos importantes para que ele se sinta seguro, querido e aceite pelo professor e pelos colegas.



O Dislético tem uma história de fracassos e cobranças que o fazem sentir incapaz. Motivá-lo, exigirá de nós mais esforço e disponibilidade do que dispensamos aos demais.

Não receie que seu apoio ou atenção vá acomodar o aluno ou fazê-lo sentir-se menos responsável - depois de tantos insucessos e auto-estima rebaixada, ele tende a demorar mais a reagir para acreditar nele mesmo.

#### **Melhorando a auto-estima:**

- ✓ Incentive o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem feito;
- ✓ Ressalte os acertos, ainda que pequenos, e não enfatize os erros;
- ✓ Valorize o esforço e interesse do aluno;
- ✓ Atribua-lhe tarefas que possam fazê-lo sentir-se útil;

- ✓ Evite usar a expressão "tenta esforçar-te" ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- ✓ Fale francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- ✓ Respeite o seu ritmo, pois a criança com dificuldade de linguagem tem problemas de processamento da informação - ela precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ela viu e ouviu;
- ✓ Um professor pode elevar a auto-estima de um aluno estando interessado nele como pessoa;

*Nós não aprendemos pelo fracasso - mas sim pelos sucessos.*

### **Monitorizando as actividades:**

- ✓ Certifique-se de que as tarefas de casa foram compreendidas e anotadas correctamente;
- ✓ Certifique-se de que seu aluno pode ler e compreender o enunciado ou a questão. Caso contrário, leia as instruções para ele;
- ✓ Leve em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir os deveres;
- ✓ Estimule a expressão verbal do aluno;
- ✓ Dê instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões;
- ✓ Dê dicas específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- ✓ Oriente o aluno sobre como deve organizar-se no tempo e no espaço;
- ✓ Não insista em exercícios de fixação repetitivos e numerosos, pois isso não diminui a sua dificuldade;
- ✓ Dê explicações de como fazer sempre que possível, posicionando-se ao seu lado;
- ✓ Utilize o computador, mas certifique-se de que o programa é adequado ao seu nível - crianças com dificuldade de linguagem são mais sensíveis às críticas, e o computador, quando usado com programas que emitem sons estranhos cada vez que a criança erra, só reforçará as ideias negativas que elas tem de si mesmas e aumentará sua ansiedade;
- ✓ Permita o uso de gravador;

- ✓ Esquematize o conteúdo das aulas quando o assunto for muito difícil para o aluno - assim, a professora terá a garantia de que ele está adquirindo os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos;
- ✓ Uma imagem vale mais que mil palavras: demonstrações e filmes podem ser utilizados para enfatizar as aulas, variar as estratégias e motivá-los - auxiliam na integração da modalidade auditiva e visual, e a discussão em sala que se segue auxilia o aluno organizar a informação - por exemplo: para explicar a mudança do estado físico da água líquida para gasosa, faça-o visualizar uma chaleira com a água fervendo;
- ✓ Não insista para que o aluno leia em voz alta perante a turma, pois ele tem consciência de seus erros – a maioria dos textos do seu nível é difícil para ele.

*Alunos disléxicos podem ser bem sucedidos numa classe regular – o sucesso dependerá do cuidado em relação à sua leitura e das estratégias usadas.*

### **Avaliação:**

As crianças com dificuldade de linguagem têm problemas com testes e fichas de avaliação.

Regra geral, não conseguem ler todas as palavras das questões do teste e não estão certas sobre o que é solicitado.



Têm dificuldade de escrever as respostas e a sua escrita é lenta, e não conseguem terminar dentro do tempo estipulado.

Recomendamos que, ao elaborar, aplicar e corrigir as avaliações do aluno disléxico, especialmente as realizadas em sala de aula, adote os seguintes procedimentos:

- ✓ Leia as questões/problemas junto com o aluno, de maneira que ele entenda o que está a ser perguntado;
- ✓ Explícite sua disponibilidade para esclarecer-lhe eventuais dúvidas;
- ✓ Dê-lhe tempo necessário para fazer a prova com calma;
- ✓ Ao recolhê-la, verifique as respostas e, caso seja necessário, confirme com o aluno o que ele quis dizer com o que escreveu, anotando as suas respostas;
- ✓ Ao corrigi-la, valorize ao máximo a produção do aluno, pois frases aparentemente sem sentido e palavras incompletas ou gramaticalmente erradas não representam conceitos ou informações erradas;
- ✓ O professor pode e deve realizar avaliações orais.

*Se o disléxico não pode aprender da forma que ensinamos, temos que ensinar da forma que ele aprende.*

### Pais e encarregados de educação

Quando o seu filho não está a ter um bom desempenho na escola - ele é o primeiro a saber, mas não sabe o que fazer ou como explicar o que acontece. Quanto mais o tempo passar sem ajuda, maiores serão suas dificuldades.



### **Seja positivo**

- ✓ Descubra tudo que você puder sobre o desempenho do seu filho e os melhores caminhos para ele;
- ✓ Procure um profissional adequado para ajuda-lo;
- ✓ O pai e mãe devem participar juntos nessa tarefa.

### **Seja paciente e perseverante**

- ✓ Tente desenvolver um bom relacionamento com os seus professores e discuta se possível o problema com eles;
- ✓ Tente ficar calmo ao receber alguma notificação escolar;
- ✓ Ensine seu filho a fazer coisas por si próprio, dando-lhe autonomia;
- ✓ Ensine-o a organizar-se, usando o seu tempo da melhor maneira;
- ✓ Seja paciente com os progressos que ele fizer, quando estiver a beneficiar de atendimento apropriado - não vão acontecer milagres e tudo isto leva tempo - é necessária muita determinação e esforço.

### **Tome atenção aos sinais**

- ✓ Ele poderá ter muitos desapontamentos como: ser chamado de bobo ou preguiçoso, chegar atrasado em compromissos, ter frustrações nos trabalhos escolares - mas vocês como pais podem ajudá-lo a vencer a maioria deles, desde que percebam a tempo;
- ✓ Preste atenção aos sinais de stress, como enurese ou introversão - não pense que necessariamente todos esses sinais são por causa da dislexia;
- ✓ O seu filho está crescendo e pode ter problemas como qualquer adolescente - tem que haver uma intervenção gentil, mas com firmeza;
- ✓ Vários professores, psicólogos, clínicos e outros profissionais, de alguma maneira compreendem e são solidários com os disléxicos;
- ✓ Não o deixe desistir;
- ✓ Ele poderá ficar tão cansado com o esforço que faz na escola, que precisará, eventualmente, ter um dia mais folgado;
- ✓ A sua criança é disléxica e depende muito de sua atenção - mas não dê mais atenção a ela do que aos outros membros da família;
- ✓ Nunca compare crianças;

- ✓ Nunca se torne neurótico ou super protector - é um perigo.

### Seja prático

- ✓ Qualquer que seja a idade de seu filho, leia para ele. Muitos disléxicos não compreendem o que estão a ler - é quando você deve agir;
- ✓ Digite as suas anotações escolares - algumas matérias podem ser gravadas;
- ✓ Desenvolva o interesse dele por arte de um modo geral ( teatro, música, etc...);
- ✓ Veja TV, vídeos com ele e depois converse sobre o que viram - incentive as actividades livres;
- ✓ Elogie, motive, informe e estimule a sua auto confiança e a sua auto-estima.

### Botões e laços

- ✓ Não é simples ensiná-los a apertar os cordões dos sapatos e a abotoar;
- ✓ Sapatos sem atacadores com elástico, ou velcro, podem diminuir o problema, apesar não o resolver;
- ✓ Uma pessoa canhota, exercita tarefas de maneira diferente da pessoa destra - por isso se você e seu filho não usam o mesmo lado das mãos (a mesma lateralidade), você deve ensinar essas tarefas em frente a ele. Caso vocês usem o mesmo lado, isto é, ambos são destros ou ambos são canhotos, você deve ficar atrás dele para o ensinar;
- ✓ Para ensinar a abotoar, comece sempre da parte inferior do botão e não em cima, pois fica a baixo de seu queixo e ele não poderá ver bem;
- ✓ Explique à criança o que você está a fazer - enquanto está a executar a tarefa.

## A família e a dislexia

### Vivências de uma família disléxica (Brasil)

Beto é um menino de 12 anos, que está na 6ª série e agora consegue acompanhar os estudos, mesmo com dificuldade.

#### Beto conta:

Somos 4 irmãos e meus dois irmãos mais velhos sofreram muito no colégio. Eu me lembro que quando era pequeno, eu dizia em casa: Estou ouvindo, mas não entendo!

Mesmo agora tenho que fazer um grande esforço para entender o que dizem na escola. Até em casa, não consigo acompanhar bem as histórias da Televisão!

Meu irmão mais velho vive perguntando à mulher dele o que aconteceu no programa de TV. E por isso eu não me sinto tão burro pois eu sei que meu irmão não é burro!



Antigamente eu pensava que eu era idiota e não me relacionava bem com meus colegas. Eles me chamavam de burro. E claro que era mais fácil me relacionar com os adultos. Agora, que estou mais velho, eu já consigo me dar bem com outras crianças.

Na 2ª série eu comecei a receber ajuda – fui para a fonoaudiologia e comecei a perceber que eu podia aprender, só que meu tempo era maior.

Precisei de muita ajuda para aprender a ler. O meu irmão de 21 anos ainda tem problemas com a leitura e a escrita (ortografia), mas ele é muito vivo para outras coisas. Ele compreende tudo quando ele ouve e, aprende rapidinho. Ele é melhor do que eu nessa parte.

Eu tive também aulas de computador, o que me ajudou muito no meu trabalho escolar. Todos meus livros, excepto matemática e gramática, estão gravados em fitas. Preciso, ainda, de muita ajuda em casa: minha mãe é, para mim, uma professora muito especial! Conto também com a ajuda da FONO!

Aliás, toda nossa família é especial – fora do comum! Nós três temos problemas com a aprendizagem, mas todos os meus irmãos estão indo bem na faculdade, embora tenham ingressado mais tarde.

Um dos meus irmãos tem uma colega que anota tudo para ele, pois ele não consegue ler o que escreve! Nas matérias com muita leitura, minha mãe faz resumos digitados no computador. Pouco a pouco também vou me sentindo bem.

Sei que meus irmãos são legais. Nós rimos muito das nossas besteiras; por exemplo, quando meu irmão mais velho se perde dirigindo, ou também, quando ele anota ao contrário o número do prédio que procura.

Aliás, meu irmão é igual a minha mãe. Quando dirige, vive se perdendo... Bem, o mais importante é que estamos todos juntos, no mesmo barco, lutando para conseguir VENCER.

